

32 Tõda a pessoa que isto ouvir se acautelará dêle. (8)

33 Quem porá guarda à minha bõca, e um sêlo inviolável sôbre os meus lábios, para que eu não caia por sua causa e para que a minha língua me não perca?

## CAPÍTULO 23

**ORAÇÃO CONTRA O MAU USO DA LÍNGUA, CONTRA A SOBERBA, CONTRA A GULA, E CONTRA A IMPUREZA. NÃO SE ACOSTUMAR A JURAR NEM A DIZER PALAVRAS INDISCRETAS. O ADULTÉRIO ODIOSO A DEUS, E AOS HOMENS.**

1 Senhor, que és meu Pai, e Supremo Árbitro da minha vida, não me deixes à discrição dos lábios: Nem permitas que eu caia por ocasião dêles. (1)

2 Quem porá sôbre o meu pensamento o freio das correções, e no meu coração a doutrina da sabedoria, para que nas ignorâncias dos mesmos lábios elas me não perdoem, e não apareçam os seus delitos, (2)

3 e para que não suceda que venham a crescer as minhas ignorâncias, e se multipliquem os meus delitos,

---

(8) **SE ACAUTELARÁ DELE** — O sentido é: ou que todos se apartarão da amizade do tal, ouvindo e sabendo a tão má correspondência que mostrou ao seu benfeitor, depois de se haver portado com êle do amigável modo acima dito, ou que vendo êles o grande proveito de guardar cada um ao seu amigo, ainda que pobre aquella fé, ou fidelidade constante, de que acima se fêz menção, de nenhum modo o insultarão com as afrontas, impropérios, e os mais excessos de ódio que ficam apontados. — **Pereira.**

(1) **DOS LÁBIOS** — Ou, como outros entendem, dos insensatos e ímpios, mas a primeira intelligência é a mais recebida, porque já do último verso do capítulo antecedente se deduz para êste o sentido aqui declarado. — **Pereira.**

(2) **QUEM PORÁ** — Sapientissimamente roga o sábio a Deus que o castigue, e o reprima com estímulos e suplícios, para que a língua o não arraste a algum crime. — **Calmet.**

e se aumentem os meus pecados, e caia eu diante dos meus adversários, e folgue de me ver arruinado o meu inimigo?

4 Senhor, que és meu Pai, e Deus da minha vida, não me abandones ao arbítrio dêles. (3)

5 Não me dês a altiveza de meus olhos e afasta de mim tôda a cobiça. (4)

6 Tira de mim os apetites do ventre, e não se apoderem de mim as concupiscências do ato carnal, e não me entregues a uma alma sem vergonha e sem recato.

7 Ouvi, filhos, a doutrina que vos dou sôbre a moderação da língua: E aquêle que a guardar, não perecerá pelos lábios, nem cairá em ações péssimas.

8 O pecador é colhido na sua vaidade, e o soberbo e o malédico achará nela tropeços.

9 A tua bôca não se acostume ao juramento, porque nêle se dão quedas por muitos modos.

10 A nomeação pois do nome de Deus não seja fre-

---

(3) **DELES** — Isto é, ao arbítrio, e em poder de meus inimigos, como entende Calmet, ou dos meus pecados, segundo quer Menochio, como se dissera: ao sabor dos meus desejos, ficando assim vivendo segundo as invenções da minha fantasia.

(4) **A ALTIVEZA DE MEUS OLHOS** — Bastava dizer a "altivez de olhos", mas o sábio acrescenta meus para denotar, como parece, que todo o mal (por exemplo, a soberba, de que se fala aqui, significada na sobranceria dos olhos) nasce do homem. Assim que, pedindo neste lugar a Deus o mesmo sábio que lhe não dê olhos soberbos, não se segue que Deus os costume dar às vêzes aos homens. Porquanto, não querendo Deus a iniquidade, Sl v. 4, nem podendo ser por consequência autor do mal (S. Tiago na Epístola catol. 1, 13) antes fonte e manancial de todos os bens (Ibid. v. 17) permite só que o homem seja vencido da tentação muitas vêzes por causa dos seus pecados, como adverte Calmet, entregando-o também ao arbítrio de seus inimigos, e deixando-o em poder das suas forças. — **Pereira.**

qüente na tua bôca, e não te mistures com os nomes dos Santos: Porque nisto não serás isento de falta.

11 Porque bem como o escravo que continuamente é pôsto em tortura, não se acha com diminuição nas lívidas pisaduras do corpo: Assim todo o homem que jura, e que a cada passo está tomando na bôca o nome de Deus, não será de todo isento de pecado.

12 O homem que jura muito, será cheio de iniquidade, e não se apartará de sua casa o flagelo.

13 E se não fizer o que prometeu com juramento, o seu pecado será sôbre êle: E se faltar a isso por desprezo, peca em dôbro.

14 E se jurar em vão, não será justificado: Porque a sua casa será cheia de merecida recompensa.

15 Há também outra palavra que está em paralelo com a morte, ela se não ache nunca na herança de Jacó. (5)

16 Porque tudo isto será retirado dos homens pios, e êles não serão envoltos em tais pecados.

17 A tua bôca não se acostume a palavras indiscretas: Porque nelas se acha com efeito o pecado. (6)

---

(5) **HA TAMBÉM OUTRA PALAVRA** — Ou, outro falar. Esta palavra ou é a blasfêmia, que os hebreus não ousavam proferir, ou a persuasão que induz ao êrro, e à idolatria, como se vê em Dt 13, 2, ou enfim, conforme outros, a calúnia, e a contumélia proibida no Lev 19, 13.14. Porém a mais bem recebida opinião é ser a mencionada palavra, que segundo diz o grego, "está por tôdas as partes rodeada de morte" e blasfêmia, pois ficava cercado o blasfemo dum montão de pedras, quando estas de tôda a parte voavam das mãos do povo, que o apedrejava, como consta do mesmo Lev 24, 16.

(6) **COM EFEITO** — à letra: "palavra de pecado." E' um hebraísmo, não de outra maneira que os latinos dizem "res moris" por "mos; res laboris pro labor; res auxilii pro auxiliium, modo de falar que tomaram dos gregos, e os portugueses ainda exprimem,

18 Lembra-te do teu pai e tua mãe, pois estás no meio dos magnates: (7)

19 Para que Deus não se esqueça talvez de ti diante dêsses mesmos grandes, e para que enfatuado tu com o contínuo trato, que tens com êles, não padeças algum impropério, e não venhas a desejar antes não ter nascido, e amaldições o dia do teu nascimento.

20 O homem acostumado a dizer palavras de impropério, nunca em dias de sua vida se corrigirá.

21 Duas sortes de pessoas abundam em pecados: E a terceira chama para si a ira, e a perdição.

22 A alma acesa como um fogo ardente não se extinguirá, até não devorar alguma coisa: (8)

23 E o homem mau no apetite da sua carne não cessará até não acender o fogo. (9)

24 Todo o pão é doce para o homem fornicário, não cansará de pecar até o fim.

25 Todo o homem que viola a fé do próprio tálamo conjugal, que despreza a sua alma, e diz: Quem é que me vê?

---

quando explicam, por exemplo, "res moris" por "coisa da tarifa" e "res cubi" por "coisa de comer." — Pereira.

(7) **POIS ESTÁS** — Quando suceda estares sentado entre os grandes, tendo sido sublimado às dignidades e magistrados, não faças que não conheces a teu pai, ou a tua mãe, ainda que sejam pobres e abjetos. — Menochio.

(8) **ATÉ NÃO DEVORAR ALGUMA COISA** — Até não pôr por obra o seu mau desejo de vingança, ou de alguma das outras paixões violentas, que o arrastam. Alguns, entre êles Menochio, entendem êste lugar do primeiro grau de impureza, isto é, dos que pecam por pensamento, ou desejo. — Pereira.

(9) **NO APETITE DA SUA CARNE** — A letra: na bôca da sua carne. E' uma metonímia, pela qual a bôca se põe, como um instrumento, pelo mesmo apetite de comer. E' outrossim uma catacrése, pela qual o apetite de comer se põe pelo apetite da luxúria. — A. Lapide.

26 As trevas me cercam, e as paredes me cobrem, e ninguém de parte alguma olha para mim: De quem tenho eu receio? O Altíssimo não se lembrará dos meus pecados.

27 E não considera que o olho do Senhor vê tôdas as coisas, porque semelhante temor humano expele de si ao temor de Deus, e os olhos dos homens são unicamente os que o fazem temer:

28 E não chegou a alcançar que os olhos do Senhor são mais luminosos do que o sol, que em tórno estão vendo todos os caminhos dos homens, e que penetram o profundo do abismo, e os corações dos mesmos homens até os mais ocultos esconderijos.

29 Porque o Senhor Deus assim como conhecia tôdas as coisas do mundo, antes de as ter criado: Assim também agora depois que êle as criou as vê tôdas.

30 Êste tal será punido nas ruas públicas e pôsto em fuga como um pôtro de égua: E onde êle menos o espere, será apanhado.

31 E todos o terão por um objeto de desonra, por isso mesmo que não compreendeu o temor do Senhor.

32 Assim perecerá também tôda a mulher que deixa a seu marido, e que lhe dá por herdeiro o fruto dum alheio matrimônio:

33 Porque primeiramente ela foi desobediente à lei do Altíssimo: Secundariamente pecou contra seu marido: Em terceiro lugar no adultério, que cometeu, violou a castidade conjugal, e se deu a si filhos de outro que não era seu consorte.

34 Esta mulher será levada à junta do povo, e ali se fará uma exata inquirição sôbre seus filhos.

35 Os seus filhos não lançarão raízes, e os ramos dela não darão fruto.

36 Ela deixará ficar para maldição a sua memória, e nunca jamais se apagará a sua infâmia.

37 E os que ficarem depois dela conhecerão que não há coisa melhor do que o temor de Deus: E que nada há mais doce do que olhar para os mandamentos do Senhor.

38 E' grande glória seguir ao Senhor: Porque êle é o que há de dar dias sem fim.

## CAPÍTULO 24

ELOGIO DA SABEDORIA. A SUA ORIGEM, O SEU PODER, A SUA ETERNIDADE. ISRAEL VEIO A SER O LUGAR DA SUA HABITAÇÃO. PROGRESSO QUE ELA FEZ NO MUNDO. BENS QUE DELA NASCEM. A SUA PROFUNDIDADE. MARAVILHAS QUE OBRA NO MUNDO.

1 A sabedoria louvará a sua alma, e se honrará em Deus, e se gloriará no meio do seu povo, (1)

2 e abrirá a sua bôca nas Assembléias do Altíssimo, e se gloriará à vista do poder do Senhor, (2)

3 e será exaltada no meio do seu povo, e será admirada na plenitude dos santos. (3)

---

(1) **A SABEDORIA** — Por meio duma prosopopéia introduz aqui o Sábio a mesma Sabedoria, tecendo-se a si o digno elogio da própria excelência e dignidade. Pinta e descreve a sua origem, e a magnificência das suas obras. Representa-a como uma rainha formosíssima e dotada de todo o gênero de virtudes, convidando os homens, e principalmente os israelitas, a que a busquem, a que se fartem dos seus frutos e a que se encham das suas riquezas. Imita pois a Salomão no capítulo 8 dos seus Provérbios, e ao autor do livro da Sab 8, 24. 25 s. 8, 1. 2. — Calmet.

(2) **NAS ASSEMBLÉIAS DO ALTÍSSIMO** — Nas juntas dos fiéis. — Menochio.

(3) **NA PLENITUDE DOS SANTOS** — Na multidão dos santos da Igreja, na congregação plena e copiosa dos fiéis, a que